

POESIA DESCALÇA

Ri...e o mundo rirá contigo; chora...e tu chorará sozinho. ELLA WILCOX.

Nº 99- Ano 06 - Recife, março/abril de 2005 – Distribuição gratuita

O CÉU AVERMELHA-SE ANTES DE SE TORNAR AZUL

Três e meia da madrugada:
Homens dormem...
Milhões de pardais cantam, anunciando um
amanhã.
De vez em quando,
Um galo responde e tudo fica tão belo,
Tão musical, compondo um instante singelo.

Acordei de ressaca
Como se tivesse despertado de um pesadelo.
A madrugada e o silêncio dela renovam
minhas forças.
Bonitos sons compõem este silêncio:
Sons da natureza; eu sou natureza,
E nunca me senti tão ela como hoje.

Acendo o Belmont
Amassado pelo meu velho colchão,
E a fumaça começa a penetrar pelos
labirintos do meu peito.
A brasa incendeia meu ser material,
Mas, ele nada sente: sou totalmente espírito.

Algun marginal ataca;
Prostitutas são vendidas;
Travestis passeiam com medo.
Os autos passam velozmente,
Enquanto eu cuspo o amargor da cachaça de
ontem.

Tente acordar os homens neste instante,
Antes que o sol apareça
E tudo recomece novamente.
Antes que as máquinas e as buzinas nos
enlouqueçam.

Acordem, homens!
Cantem, pardais!
Respondam, galos!
... O céu avermelha-se antes de se tornar
azul.

JOCA DE OLIVEIRA
Poema do livro *Os Últimos Pássaros da Cidade*

FLERTE VENTILADO.

a dispersão me traz angústia
nessa história de amor
pleiteamos o alimento
no momento de se ver
e deglutir
cataclismas e erupções
que não findam
e se recompõem
em alternativas díspares.
(contemplaria o impulso
como crina de cavalo).

HUMBERTO FELIPE (*Marginal 4*)

MÁQUINA

Do engenho do mundo à engrenagem
Que gira o eixo do egocentrismo
Da humanidade, com seu egoísmo
Na qual a ânsia não possui frenagem.

Que erra sem limites na dosagem
Quando crê ou revela o ceticismo
Tendo o umbigo como priorismo
Vislumbra apenas sua própria imagem.

E o carrilhão da máquina das eras
Vem remoendo todas as esferas
Desgastando uma a uma cada peça.

Dia após dia perdendo a potência
Este motor que gera a consciência
Dá-se à ferrugem e não mais processa.

ANACREONTE SORDANO

METAFÍSICO

Ainda não sei, e nem sei se preciso saber o que
me contam sobre esse tempo as novas bíblias
virtuais. Eu continuo na estrada com meus
sapatos tortos, minha guitarra e meu matulão.
Meu sertão metafísico, e o diário de um
detento.

LUCIANO NUNES

Quando eu tiver setenta anos
Então vai acabar esta adolescência

Vou largar da vida louca
E terminar minha livre docência

Vou fazer o que meu pai quer
Começar a vida com passo perfeito

Vou fazer o que minha mãe deseja
Aproveitar as oportunidades
De virar pilar da sociedade
E terminar meu curso de Direito

Então ver tudo em sã consciência
Quando acabar esta adolescência.

PAULO LEMINSKI

O ANO INTEIRO

Ergo a taça isolada
nesse carnaval
de traça e troços

Ergo a taça na praça
sem graça
minha traça é outra

ADRIANA PERRUCI (*Marginal 4*)

WILSON VIEIRA

DESMANTELO

Eu sou poldro filho
do cavalo de Tróia;
sou bomba de cheiro,
sou cobra jibóia,
sou góia e tempero,
bêbado que abóia
e dorme no tombo;
sou chicote no lombo,
fogo sem aceiro,
puríssimo rombo;
sou um desmantelo.

A PRINCESA E O PIRATA (WOLNEY MORORÓ)

Furtivo encontro e belos gestos no passado
Fizeram o sol nascer em todo resplendor
Uma princesa e um corso inopinado
Deram passagem para um conto de amor

Num mar de flores navegou o sentimento
De um pirata, infeliz conquistador
Do seu navio atirado num naufrágio
Sobraram marcas do tormento em seu furor

Do que pensava ser sua sobrevivência
A redenção dos erros todos cometidos
Sobrou um corpo adormecido e extasiado

E do perdão que aguardou com paciência
Da realeza ora de gesto empedernido
Restou um sonho irresistível e mal lembrado

A fera da CPI. Caricatura de Wellington Pinto dos Santos sobre a Política Nacional Recente. Dá-lhes Helô!





JOSELITO NUNES

OUTROS BERNARDOS

Um cabra de Bernardos, ainda muito novo, com mais ou menos uns vinte anos, foi pra São Paulo tentar emprego, uma vez que a seca tinha entrado braba no sertão.

Isso foi na época em que começou a aparecer esse negócio de HIV (trazida do sul do país supostamente por caminhoneiros), e a televisão só falava em AIDS, camisinha, essas coisas.

Enquanto o coitado em São Paulo estava enfrentando as filas de emprego nas fábricas, a mãe ficava desesperada em Ouro Velho, apavorada com a televisão que só falava em AIDS e camisinha.

Aí um dia, finalmente ele arranja um emprego, liga pro posto telefônico lá em Ouro Velho e manda chamar a mãe pra dizer que depois de muito penar arrumou, finalmente, uma colocação:

- Oi mãe, tô ligando pra dizer que arrumei um emprego, como é que tá a senhora?
- Aqui, preocupada com esse negócio de AIDS.
- O quê, mãe?
- Essa tal dessa AIDS!
- "Pelamor" de Deus meu filho, quando for transar use a camisinha pra não pegar essa doença desgraçada!

E ele:
- Ô mãe, só se botarem no feijão, que é a única coisa que eu tô comendo aqui em São Paulo!

JOSELITO NUNES
(CARIRI & PAJEÚ)
(Gente engraçada de lá)

3 de março de 1936. É preso em sua residência em Maceió (AL) o escritor Graciliano Ramos. Foi transferido para o Rio de Janeiro e internado num presídio, onde escreveu: "Liberdade completa ninguém desfruta: começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos às voltas com a Delegacia de Ordem Política e Social, mas, nos estreitos limites a que nos coagem a gramática e a lei, ainda nos podemos mexer" (...) "Não caluniemos o nosso pequenino fascismo tupinambá: se o fizermos, perderemos qualquer vestígio de autoridade e, quando formos verazes, ninguém nos dará crédito. De fato ele não nos impediu de escrever. Apenas nos suprimiu o desejo de entregarmos a esse exercício".

In Memórias do Cárcere.

14 de MARÇO: DIA NACIONAL DA POESIA. Nessa mesma data, no ano de 1847, nascia em Curralinho (hoje, Castro Alves) (BA), o poeta Castro Alves, um dos grandes representantes do romantismo brasileiro, ao lado de Gonçalves Dias. Viveu nas principais cidades do Brasil, começando por Recife, depois São Paulo e Rio, tornando-se amigo dos mais expressivos escritores e intelectuais da época. Publicou o livro *Espumas Flutuantes* (1870), que o consagrou para sempre. Seus poemas são lidos e admirados ainda hoje, especialmente aqueles em que denuncia a iniquidade da escravidão.

VIDA DIGNA

Falam tanto em direitos humanos,
Falam tanto em padrões de vida,
Mas por onde se anda,
Não se vê gente unida.

Falam tanto em democracia,
Falam tanto no combate à inflação,
Mostram tanto a ferida,
Mas não procuram a cura, a solução.

Quem somos nós?
Pessoas sofridas.

Onde moramos?
Em pobres vilas.

Quem somos nós?
Receptores de mentiras.

O que nos oferecem?
Oferecem intriga.

Quem somos nós?
Seres vivos na lida.

O que fazer?
Lutar contra a força maldita.

Quem somos nós?
Pobres malabaristas.

O que queremos?
Queremos VIDA DIGNA.

ANTÔNIO TADEU

O RIO

Desço montanhas e serras
Pra matar tua sede e te lavar
Corro meandros mil léguas
E te molho a comida
Trago-te vinho e pão
E te dou minha vida
Levo-te luz e calor
Inundando teus vales
Invadindo teu lar
E atravesso os teus olhos
Se um teu bem em meu corpo
Vier se afogar
Mas rego a flor dos teus sonhos
Pra que possa brotar
Sigo na noite em silêncio
E me faz companhia o luar
Levo tua mágoa em minhas águas
Pra bem longe do teu olhar
Lavo a impureza dos homens
E deságuo no mar

CLÓVIS DA COSTA FERREIRA
Músico e poeta pernambucano
Reside atualmente na Bahia

STRIP TEASE

Cortina se abriu você brilhou
Sorriso que me viu do início ao fim
O beijo que envolveu me convidou
A crer que tudo o mais era pra mim

A luz escureceu você luziu
O olho que não vi me ofuscou
A gana que senti me seduziu
O corpo que me deu me arrebatou

O ar – beirando o mel
Ar – cheirando a céu
Ar – do olhar ao sim
Ar – faltando em mim

Cortina se fechou você sumiu
Sorriso que não vi virou festim
O beijo que iludiu me condenou
A crer que tudo o mais era ruim

O preço que paguei me arrematou
A dança que valeu chegou ao fim
O corpo que pedi me possuiu
E torturei você dentro de mim

No ar – melando o mel
Ar – cerrando o céu
Ar – o não ao sim
Ar - faltando em mim

ROQUE BRAZ

PD
100

VEM AÍ!
O décimo terceiro
número do BALAIO DE
GATO!!!

A liberdade, Sancho, é um dos dons mais preciosos que aos homens deram os céus: não se lhe podem igualar os tesouros que há na terra, nem os que o mar encobre; pela liberdade, da mesma forma que pela honra, se deve arriscar a vida; e, pelo contrário, o cativo é o maior mal que pode acudir aos homens. Digo isto, Sancho, porque bem viste os regalos e a abundância que tivemos neste castelo que deixamos: pois no meio daqueles banquetes saborosos, e daquelas bebidas nevadas, parecia-me que estava metido entre as estreitezas da fome; porque os não gozava com a liberdade com que os gozaria se fossem meus, que as obrigações das recompensas, dos benefícios e mercês recebidas são ligaduras que não deixam campear o ânimo livre. Venturoso aquele a quem o céu deu um pedaço de pão, sem o obrigar a agradecer a outrem que não seja o mesmo céu!

MIGUEL DE CERVANTES
(in *Dom Quixote de La Mancha*)

CONTATOS: Joca: (081) 3454-2699 e (081) 9132-2422. Wilson: (081) 3453-0705

Acesse: www.jocadeoliveira.com